

O desenvolvimento de sequência didática a partir das vivências em salas de aulas do Cariri Paraibano

Fabiana Vieira Barbosa¹
Hortência Dias de Souza²
Arysttótenes da Silva Prata³

RESUMO

Este trabalho trata-se do desenvolvimento do projeto QualiEscola nas escolas jurisdicionadas a 5ª Gerência Regional de Ensino, situada na microrregião do Cariri Paraibano. O projeto foi desenvolvido através da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba visando o desenvolvimento de aperfeiçoamento pedagógico dos professores de Língua Portuguesa e Matemática que estão em sala de aula, buscando que os mesmos desenvolvam sequências didáticas referentes as respectivas áreas com base no desenvolvimento do alunado das escolas. O desenvolvimento baseou-se em estudos da teoria de Bakhtin sobre gêneros textuais, Bronckart, Schneuwly e Dolz e Zabala sobre o desenvolvimento de sequências didáticas (SDs) para sala de aula.

Palavras-chave: Sequência didática, gêneros textuais, qualiescola II, Língua portuguesa, Cariri Paraibano.

INTRODUÇÃO

Há sempre uma preocupação com o ensino e educação de qualidade, o texto assume um papel de extrema importância como objeto de ensino-aprendizagem da língua materna. O domínio da língua materna tem a necessidade da participação social, pois é por meio dessa interação que o homem se comunica, tem acesso à informação e expressa sua visão de mundo e produzir conhecimento. Para Bakhtin, esse ensino vem através dos gêneros do discurso, que resultam da forma como nos comunicamos, falamos e escrevemos, por isso são infindáveis o repertório de gêneros textuais existentes no meio social. Tais gêneros nos são dados, conforme Bakhtin (2003, p.282), “quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática”.

Como foi estabelecido acima, o uso do gênero textual no ensino de língua é imprescindível, já que os textos são empregados de maneira direta ou indireta na aprendizagem

¹ Especialista em Letras e literatura pela Fafopst , fabiana.letra@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba , hortenciadias1309@gmail.com;

³ Especialista em Língua Portuguesa pela FIJ , ary.prata@see.pb.gov.br .

dos alunos. Para tal uso a escola tem que entender e realizar esse ensino de forma interacionista, visando essa comunicação entre sujeitos sociais. Baseando-se nessas premissas a construção da base conceitual dos gêneros na escola dos gêneros discursivos de Bakhtin (1997) e do aporte teórico do Interacionismo Sociodiscursivo, nominado de ora em diante de ISD, de Bronckart (2003) e nas contribuições de Schneuwly e Dolz (2004), que encontram sustentação nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, (PCN's).

METODOLOGIA

Programa Qualiescola visa à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos de escolas públicas do Ensino Fundamental, por meio de um conjunto de ações articuladas de intervenção na prática escolar. O Qualiescola possui duas versões, o Qualiescola I para os anos iniciais do Ensino Fundamental, trabalhando Língua Portuguesa e Matemática e o Qualiescola II, que além de Língua Portuguesa e Matemática, pode também trabalhar com as disciplinas de Geografia, História e Ciências e é focado em alunos dos anos finais, 6º a 9º ano.

O projeto se encaminha através de formação continuada de professores em serviço, por meio de oficinas presenciais semanais e estudo de materiais de apoio durante os dois anos e meio de duração do Qualiescola, assessoria aos gestores escolares, que participam de oficinas periódicas focadas na melhoria da gestão escolar, avaliação de aprendizagem dos alunos, conduzida a cada seis meses, para acompanhar a evolução da aprendizagem e orientar o planejamento escolar, reforço escolar, com materiais adequados a características e ritmos de aprendizagem diferenciados. Construção da gestão participativa, por meio da formação de Conselhos Gestores, Consultivos ou Comitês em que se reúnem representantes da escola, de pais e da comunidade, das empresas parceiras, secretarias de educação e do IQE, para avaliar as ações do Programa, ampliando a capacidade de interação da escola com seu entorno.

O investimento no desenvolvimento e na qualidade da formação continuada do professor deve ser uma preocupação presente no governo atual, tendo como princípio uma complementação da formação inicial da docência, o que nem sempre acontece. A formação continuada deve valorizar e incorporar as questões novas relacionadas ao ensino e a dificuldade que os alunos têm durante as aulas, com base nas necessidades consideradas fundamentais relacionadas ao saber docente e ao seu fazer pedagógico do professor, do aluno e da comunidade escolar.

Em geral, a formação continuada oferecida nas últimas décadas teve como propósito a atualização e o aprofundamento de conhecimentos como requisito natural do trabalho em face do avanço nos conhecimentos, as mudanças no campo das tecnologias, os rearranjos nos processos produtivos e suas repercussões sociais. Vários programas de capacitação de professores para o ensino de ciências, matemática, língua portuguesa foram implementados no país por setores de governo ou por grupos de professores universitários especialistas envolvidos com questões de ensino. Alguns desses programas duraram mais de uma década, com repercussões pontuais na melhoria do trabalho nas escolas. (GATTI e BARRETO, 2009, p. 200).

Com base nessas premissas o governo do estado da Paraíba iniciou a formação continuada dos professores do fundamental II, do ensino básico. Para tal projeto foi implantado em todo estado o programa **QUALIESCOLA II**, que apresenta um conjunto de ações articuladas para implementação junto à Rede Pública. Esse conjunto de ações busca cumprir o objetivo, por meio do desenvolvimento da competência e da autonomia dos educadores no processo de ensino – aprendizagem, fazendo com que os professores produzam seus próprios materiais de ensino, criando sequências didáticas com base na sua realidade.

O projeto dividiu-se basicamente nesse primeiro momento em cinco ações principais: A formação continuada de professores em serviço, que acontece por meio dos professores formadores em aulas atividades ministradas duas vezes por mês, dividindo se nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa; Na assessoria aos gestores escolares, que participam de oficinas periódicas focadas na melhoria da gestão escolar; Na avaliação de aprendizagem dos alunos, conduzida a cada seis meses com o objetivo de acompanhar a evolução da aprendizagem e orientar o planejamento escolar; No reforço escolar, com materiais adequados, como sequências didáticas, recurso utilizado para o ensino e construção de uma aprendizagem significativa e na construção da gestão participativa, que reúnem representantes da escola, de pais, da comunidade e da secretaria de Educação para avaliar as ações de programa.

Encontros pedagógicos e a formação de professores

Encontros Pedagógicos de Formação é o momento de o professor ter a oportunidade de estudar, planejar e troca experiências com os formadores e os demais colegas, em uma conversa cujo objetivo é buscar novas maneiras de melhora a qualidade de ensino, esses encontros pedagógicos são realizados por área. Nos primeiros encontros foi realizada a devolutiva as escolas das avaliações externas realizadas no ano de 2017 em toda Paraíba, uma prova que continha questões de interpretação, análise linguística e produção textual de gêneros narrativos. A devolutiva analisou diversos fatores, erros frequentes dos alunos, presença nas avaliações, e

questionamentos e levantamento de hipóteses sobre os possíveis motivos para terem levado o aluno a escolher tal alternativa como resposta para as questões e sempre buscando comparar as questões com o que colocava as diretrizes curriculares sobre as competências dos estudantes das séries finais do ensino fundamental.

Depois dessa análise minuciosa das competências, dificuldades dos alunos, realizamos o estudo de sequência didática, segundo a teoria de Dolz e Scheneulwy (2004), sempre relacionando com as práticas já realizadas em sala de aula pelos professores em formação. Nesse mesmo período foram realizadas discussões de outras temáticas foram tratadas pelos professores dos diversos componentes curriculares, tais como: avaliação da capacitação intensiva; discussão sobre a matriz curricular do Ensino, estudos dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Depois desse estudo teórico, nos encontros que se seguiram foram realizados estudo da base de uma sequência, estudo mais prático para os professores. Preparação para a escrita das sequências realizadas por eles, para isso estudamos suas 3 etapas; **Etapa 1:** definição de Título, Público Alvo e problematização; **Etapa 2:** Objetivo Geral, Objetivos Específicos e Conteúdos e **Etapa 3:** Dinâmica/Metodologia, Avaliação e Bibliografia. E a partir das dificuldades que os professores discutiam trabalhamos outras características, como objetivos dos alunos, verbos a serem usados para escrita desses objetivos, confecção de materiais lúdicos.

Nos últimos 6 encontros de um total de 10, começamos a produção das sequências didáticas relacionadas as práticas pedagógicas das escolas, os professores associavam as dificuldades que seus alunos têm para produzirem atividades direcionadas para que eles melhorem o desempenho na disciplina. Entendemos por Sequência Didática (SD) o que Zabala caracteriza como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos” (ZABALA, 2007, p. 18). E que para haver uma SD é necessário apresentar ao aluno atividades práticas, lúdicas com material concreto e diferenciado apresentando desafios cada vez maiores aos alunos permitindo a construção do conhecimento por etapas. Ao iniciar a SD, é necessário ter um levantamento prévio dos conhecimentos dos alunos e, a partir desses, a planejar uma variedade de aulas com desafios e/ou problemas diferenciados, jogos, análise e reflexão, que permita-o analisar e construir seu conhecimento através deles. Aos poucos, faz-se necessário aumentar a complexidade dos desafios e orientações permitindo um aprofundamento do tema proposto

Através de uma SD com foco também em atividades investigativas, a construção do conhecimento pode acontecer de modo a possibilitar a experimentação, generalização, abstração e formação de significados (Lins e Gimenez, 2001). Zabala (1998) defende que ao pensar na configuração das sequências didáticas, esta é um dos caminhos mais acertados para melhorar a prática educativa. Sendo assim, os conteúdos trabalhados devem contribuir para a formação de cidadãos conscientes, informados e agentes de transformação da sociedade em que vivem. Apesar de algumas dificuldades as oficinas presenciais mensais e estudo que o programa apoiou durante todo o programa, os resultados foram muito bons, já que os professores fizeram um material acessível a comunidade e de modo que priorize a aprendizagem dos alunos

O processo ensino-aprendizagem dar-se-á na maioria das vezes por meio dos gêneros discursivos (Bakhtin, [1979]2003) e de sequências didáticas (Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2004) e dos efeitos desse processo na formação do professor reflexivo, na aprendizagem. Decorrente disso, fundamentou-se nos pressupostos teórico-metodológicos do interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 2007), pois se depreende que esta abordagem oferece aportes teórico e prático condizentes com a necessidade de fomento da leitura, da escrita e, por conseguinte, para o desenvolvimento da cidadania crítica. Esquema abaixo, apresentado por Dolz e Scheneulwy (2004) é uma representação do processo de trabalho em sequência didática para produção textual, seja oral ou escrita, utilizados para realização da proposta de trabalho defendida nesse artigo.

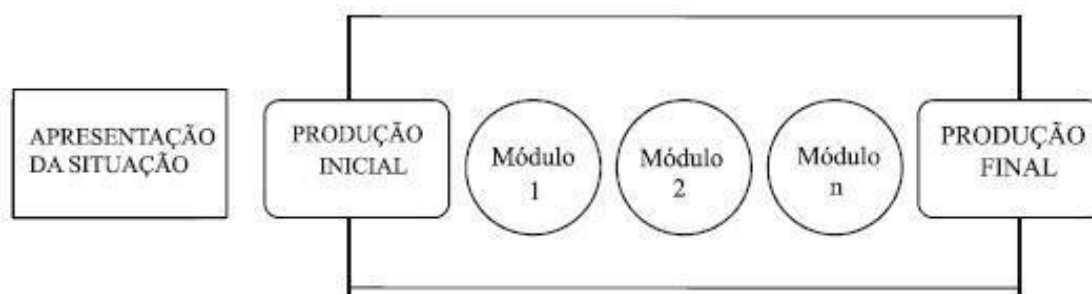


FIGURA 1 - Esquema da sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98)

A sequência didática também permite a interdisciplinaridade, ao tratar de um tema na disciplina elencada poderá recorrer a especificidades de outras permitindo explorar o

conhecimento globalmente, diminuindo a fragmentação. Durante o planejamento é possível determinar as possibilidades de trabalho interdisciplinar durante o tempo desejado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto desenvolveu-se em cerca de 1 ano, nas Gerências Regionais de Ensino, entre formações, reuniões, palestras e confecções de sequências. Vale ressaltar que o desenvolvimento de um momento de estudo teóricos onde se desenvolvia teorias e discutia políticas públicas para a educação foi de extrema importância para o desenvolvimento do professor nos outros processos realizados ao longo do programa.

Os professores formadores desenvolveram as sequências didáticas com tags para auxiliar todos que as utilizarem, para que faça da melhor forma possível bem como colocaram também os descritores que utilizaram segundo a BNCC, PCN's e descritores das provas do IDEB e IDEPB. Atividades desenvolvidas através dos gêneros textuais, sendo baseado em interpretação, compreensão textual, análise linguística e produção do gênero, como mostra a figura 1.

Figura 1 – Sequência didática sobre o gênero reportagem.

Sequências Didáticas
Formadores da Paraíba

Leitura, análise linguística/semiótica e produção textual
Reportagem

Habilidades foco

- Interpretar como base no texto;
- Reconhecer os elementos contextuais, organizacionais e linguísticos do texto;
- Estabelecer relação entre os termos de um texto a partir da repetição e/ou substituição de um termo(pronomes; palavra do mesmo campo semântico) que contribui para a progressão e a continuidade das ideias;
- Reconhecer, no texto, o valor expressivo e o efeito de sentido de recursos linguísticos.

Habilidades relacionadas

- Reconhecer a unidade temática;
- Utilizar as marcas do discurso e sua relevância para a construção dos sentidos do texto.

Atividade 1

Leia o texto "É tudo mentira" de Saulo Pereira Guimarães e Gustavo Cortês.

É tudo Mentira

Em tempos de *fake news* o Rio lidera o ranking dos estados com maior número de acessos a notícias falsas por habitante.

Saulo Pereira Guimarães e Gustavo Cortês

Thales Bretas atende pacientes em Belo Horizonte, em Niterói e no Rio. Na rotina dos consultórios espalhados por três cidades, o dermatologista identificou um curioso surto intermunicipal: o das vítimas de notícias falsas. Com frequência, o doutor Bretas se vê obrigado a desmentir supostos benefícios para a saúde oriundos de receitas milagrosas e hábitos alimentares esdrúxulos, entre outras fórmulas mágicas de efeito nulo – ou perigoso. "Já recebi gente convencida de que poderia curar seu câncer com uma dieta específica", conta. O paciente com ares de especialista, formado em hipocondria na internet, não é um personagem novo, mas ganhou força assustadora em tempos de *fake news*. Razões para preocupação não faltam entre a população fluminense. O Estado do Rio registrou 383 505 cliques em histórias

Orientações ao professor

Introdução

Esta sequência didática propõe aos alunos o trabalho com o gênero reportagem, partindo da comparação com outro gênero textual que também faz parte do campo jornalístico-midiático: a notícia.

O trabalho, nas atividades iniciais, se dá voltado à leitura e interpretação de texto, numa perspectiva de discussão com o universo cotidiano do aluno, ou seja, prezando pelo diálogo sobre a temática do texto, antes mesmo de apresentá-lo à nomenclatura do gênero que será estudado.

Como estratégia, sugerimos, para este momento inicial, que seja solicitada previamente uma leitura silenciosa e, em seguida, você faça uma leitura em voz alta, a fim de fazer os alunos perceberem possíveis equívocos de interpretação provenientes da leitura inadequada dos sinais de

Fonte: portfólio programa QualiEscola Paraíba 2018

Atividade 4

Concluída a pesquisa, anote, abaixo, os resultados obtidos e, em seguida, monte um gráfico ou uma tabela para apresentar os resultados de sua pesquisa ao restante da turma.

- Estudantes que sabem o que é fake news: _____
- Estudantes que NÃO sabem o que é fake news: _____
- Estudantes que já caíram em alguma fake news: _____
- Estudantes que NUNCA caíram em alguma fake news: _____
- Estudantes que leem todo o conteúdo das notícias ou reportagem antes de compartilhar: _____
- Estudantes que NÃO leem todo o conteúdo das notícias ou reportagem antes de compartilhar: _____
- Mídias que os estudantes mais usam para compartilhar textos:

- Por que os estudantes acham que, hoje, há vários casos de fake news.

Atividade 5

Agora, volte ao texto "É tudo mentira" e responda ao que é pedido.

- O título "É tudo mentira" encaminha o leitor a perceber a unidade temática do texto? Por quê?

- Que outro título seria adequado ao texto?

Atividade 4

DE OLHO NA BNCC

(EF09LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.

Neste momento, os alunos precisam da ajuda do(a) professor(a) para a montagem e apresentação dos resultados em forma de gráficos ou tabelas. Faz-se interessante, se possível, a integração com um docente da área de matemática, revelando uma possibilidade de trabalho interdisciplinar.

A apresentação dos resultados, por sua vez, sugere o trabalho com a oralidade, reiterando que os quatro eixos (leitura, oralidade, análise linguística/semiótica e produção) devem se dar concomitantemente.

Atividade 5

DE OLHO NA BNCC

As questões desta atividade 5 seguem algumas habilidades da BNCC. Relacionadas ao gênero aqui em estudo, estão as seguintes:

(EF6VLPO3) Identificar, em reportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem;

(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos;

(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor;

Fonte: portfólio programa QualiEscola Paraíba 2018

Os professores conseguiram contruir a proposta com base nos conceitos de sequência didática tendo como base as dificuldades dos seus alunos. Eles tiveram dificuldades nas produções de sequências, com objetivos a alcançar, gênero textual a ser estudado, bem como o desenvolvimento em sala de aula. Para sanar as dificuldades estudamos sobre como construir elementos que conduzam objetivos dos estudantes e o desenvolvimento disso nas atividades propostas pelos professores. Como resultado das produções práticas e estudo tivemos um avanço n IDEB do estado 4,2% no 5º ano, 5,6% no 9º ano e 5,3% no 3ºano do ensino médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores demonstram que suas práticas são sucedidas em sua maioria pelas experiências em sala de aula, porém segundo elas ainda faltam tempo para estudar novos processos de aprendizagem, que devem ser passadas pelo processo de formação continuada, que validam a tomada de decisão em sala de aula. Atribuem a formação como uma solução da prática e mostram não compreender a possibilidade de tornarem a formação dotada de significado de aprender a ser professor. Revelam a importância dada ao seu desenvolvimento profissional estudo de novas teorias que são ocasionalmente utilizadas em sala de aula.

O desenvolvimento do projeto deu uma nova luz a cerca do desenvolvimento de aulas baseadas no ensino a partir da diagnose e produção de sequências didáticas com base no currículos e trabalhos com os alunos em sala de aula, nas escolas e comunidade em que participam. As atividades propostas pelo professor tomaram como base ao alunos, o chão da escola, desenvolvendo assim uma linguagem de trabalho mista que melhoraram os índices educacionais da Paraíba.

REFERÊNCIAS

- ADAM, J. M. Les textes: types et prototypes. Paris: Nathan-Université, 1992a. 2.
- ANTUNES, Maria Irlandé Costa Morais. Língua, gêneros textuais e ensino: considerações teóricas e implicações pedagógicas. *Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação*. Universidade
- BAKHTIN, Mikhail 1992. Os Gêneros do Discurso. In : *Estética da Criação Verbal*
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Brasília: MEC, 2000.
- BRONCKART, J.-P. Le fonctionnement des discours. Lausanne: Delachaux et Niestlé, 1985.
3. CAMPS, A. L'ensenyament de la composició escrita. Barcelona: Barcanova, 1994. 4.
- DOLZ, J. e PASQUIER, A. Enseignement de l'argumentation et retour sur le texte *Repères*, 10: 1995, p. 1-163. 7.
- DOLZ, J.; ROSAT, M. C. e SCHNEUWLY, B. Elaboration et évaluation de deux séquences didactiques relatives à trois types de textes. *Le Français Aujourd'hui*, 93: 1991, p. 37-47. 8.
- GARCÍA-DEBANC, C. Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação – v. 20, n 1. Florianópolis, 2002. 65-75. São Paulo : Martins Fontes
- ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa. Como ensinar*. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.